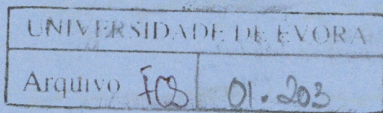


Porto, 5 June. 73

Juozido Antue.



Insperadamente fui aos Açores como já deve saber. Os meus pais quizeram que eu lá fosse. A minha mãe está doente, queixá-se de constantes dores de cabeça. Os médicos suspeitam do pior. Nem quero pensar.

Antes de ir aos Açores telefonei mas a empregada disse-me que não ia jantar a casa e que se fosse para o Norte no dia seguinte de manhã, ou seja quando se iria em para os Açores.

Quando de lá vim tornei a telefonar. E disseram-me que tinha vindo uma tia do Norte e que não jantava mais almocenas em casa. No dia seguinte (3) vim para o Porto tirar a especialidade que é Rodoviário. Não espereve isso e portante fiquei contentíssimo. Sempre espereve o pior. Devo depois ficar os 3 anos em Lisboa e dar instruções de condução pois esta especialidade não dá

mobilizações para o Ultramar. Só
em casos excepcionais e mesmo
arrimados os ultimos classificados
de cada curso.

Agora tenho fim de semana à
recta-fizra. Vou a Lisboa daqui a
duas ou três semanas e espero
que desta vez nos possamos
encontrar. Já basta de pouco sorte.

Quanto à minha exposição que há
de novo? Datas fixas? Anúncio por
isso. Estou em julgamento e creio que
só descausarei quando lá viros um
quadro na Galeria.

Vi a exposição do Charters que gostei
imensamente. Vi também a do Bannard e
ainda uns quadros do Lapa na
Buchholtz. Não esqueça nem a minha.

Por agora é tudo. Recebe um
afetuoso abraço do

Ruy

A minha direcção:

ROBERTO LOURENÇO
CURSO DE SARG. MIL.
C.I.C.A. 1 PORTO

CRUZEIRO SEIXAS

06.203

ESTRADA DA AMEIXOEIRA
33 30 DTO.
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LISBOA 5

QUARTO
CENTENARIO
DA
REPUBLICAÇÃO
DE OS
LISTADAS

OS
LISTADAS
de Listas de ca-
rros



Roberto Lourenço



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

R

Unido Artur

Porto, Março 13

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.203.01

Recebi postal e a carta que me me mandaste. É pena que o carnaval tenha sido tão triste mas, na verdade, o carnaval é uma tradição e como tal deve ser banida pois não passa de uma alienação de índole reaccionária. Apesar disso é pena que com o carnaval acabe todo o colorido que o formera. Não há cores sem espelhos. Como estamos a caminhar a passos rápidos pelas tradicionais das tradições o carnaval não foi mais do que um acontecimento mórbido e cinzento. Houve contidos os bailes no Palácio de Cristal e em alguns cinemas mas eu não fui lá porque facilmente se pode calcular o ambiente que teria.

Quanto a ir ao Solecio creio que não passou de mais um projecto que o vento levou. No próximo fim de semana começa a malfadada reunião de campo que apesar de ser em viagem por todo o

Nozte, vai ser terrivelmente agradável.

Contudo quando a obter esta especialidade devo estar de passagem em Lisboa porque vou aos Açores onde aproveitarei para tentar fazer os tais quadros em que o P. Centinho tem tanto empenho em expor. Porquê? Cuido que esses vinte que aí tenho chagam já para 2 salas pois não são os 4 ou 5 que lá fizier que vão aumentar grandemente o número de quadros a expor.

Quanto à entrevista com o *Cosmopo* Diário de Lisboa não percebo qual o interesse em fechar os Surrealistas numa espécie de compartimento estanque em que A, B ou C não é surrealista porque X, Y ou Z mas os consideram como tal. Dando, portanto, a impressões de ser necessário como que um cartão ou pagamento de cotas para ser do grupo dos Surrealistas. Não achas?? Cuido que já estou a ser longo demais.

Recebe um grande abraço
afectuoso do

Ruy

Porto 4/21/73

A quem querendo Artur

Quebri por ser colocado no Porto e só por aqui a seis meses poderei pedir a minha transporencia para Lisboa.

É o preço de ter sido dos primeiros clarificados do curso. De qualquer maneira foi preferível a ter que ir para a Africa e fazer a guerra.

Não fiquei ofendido por me quele rabado me ter feito estar três quator de hora à espera no parreio da Avenida da Liberdade. Se foi pena que não apparecesse. Porque? Não consigo compreender, ou melhor aceitar, que seja assim tão facilmente esquecido.

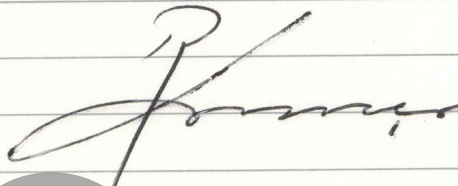
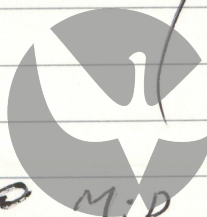
De qualquer maneira, repito, não me ofendi porque já não acontece isso facilmente.

De novidades não tenho nada a não ser o facto de minha mãe estar realmente doente, o que também ainda não aceitei e espero não vir nunca a aceitar essa ideia de que as pessoas podem desaparecer de um momento para o outro.

Como que está Piceno desapareceu. Que bom, é um mito a menos. Então como vão as perspectivas da minha tão desejada exposição?

Será que ainda há alguma coisa que não esteja bem, ou terei que aceitar a ideia (também) de que não expor na S. Maurede?

Espero que não faças como naquele sábado e me ~~escrevas~~
Recebe agora um abraço
do


 UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

1º C. MIP.
1ª - II
R. I. G.
PORTO

L^x M¹⁰ L.

01.203.02



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

99



QUARTO
CENTENÁRIO
DA
PUBLICAÇÃO
DE OS
LUSITANAS
1572-1972

ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
ESTRADA DA AMEIXOEIRA, 35 3.º DT

LISBOA 5

Roberto Lourenço



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

[Handwritten signature]